

DANÇA

29, 30 SETEMBRO 2017

Fanfare

de Loïc Touzé

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest



Conceção e coreografia Loïc Touzé **Interpretação e colaboração artística** Bryan Campbell, Ondine Cloez, Madeleine Fournier, David Marques, Teresa Silva, Charlène Sorin **Criação de luz** Yannick Fouassier **Colaboração musical** Eric Yvelin **Direção técnica e operação de luz** Pierre Bouglé **Figurinos** Charlotte Coffinet **Cenografia** Miranda Kaplan **Produção** ORO-Loïc Touzé **Coprodução** Le Quartz – Scène nationale de Brest, Centre chorégraphique national de Grenoble, CDC Atelier de Paris-Carolyn Carlson, Le Musée de la Danse/Centre chorégraphique national de Rennes et de Bretagne, Centre chorégraphique national de Tours **Apoio** la Ville de Lorient et le Théâtre de Lorient, Théâtre Universitaire – Nantes, Théâtre, scène nationale de Saint-Nazaire, Conseil Général de Loire-Atlantique, Région Pays de la Loire, Adami, SPEDIDAM **Estreia** 26 de fevereiro de 2015, Festival DANSFABRIK, Quartz, Brest

Sex 29, sáb 30 de setembro
21h30 · Palco do Grande Auditório · Duração: 1h · M12

Fanfare procura revelar uma melodia de relações construídas por ações e gestos. Para o bailarino, dançar é a forma que tem de sentir o mundo, de o atravessar e conter. Dançar é ver. É porque o bailarino vê que o que faz é visível. Se o bailarino se limitasse a mostrar a dança que faz, o espectador seria convocado apenas para olhar para ele e dançar. Se queremos que o espectador veja a dança, é preciso propor-lhe um espaço de visibilidade em que a imagem viva do gesto dançado se anima. O trabalho desta peça consiste portanto em exercitar a capacidade do bailarino de ver. Ver o espaço, o que nele está depositado e já ativo. Ver a sua história, agitar a sua memória, torná-la presente através do movimento dançado. Uma dança, para o ser, deve revelar a sua origem e o seu destino. Fazer uma dança é realizar alguma coisa. Esta realização é a condição da dança, o seu risco mas também a sua única possibilidade de agir no e com o mundo.

Loïc Touzé

(...) Está tudo marcado, até ao mais pequeno gesto, e, no entanto, permanece um mistério, espesso e rico: o que acontece no preciso momento em que uma mão agarra outra ou repousa suavemente num rosto? Parece ter ocorrido uma mudança de paradigma: esta dança é-nos oferecida como uma mistura impressionante de abstração minimalista e de densidade de presença, que torna o mais leve contacto potencialmente explosivo (...). Uma efervescência contínua deliciosa (...). Todos os sentidos estão despertos, a imaginação é reforçada, uma tensão contida irradia dos olhares e da ponta dos dedos. É contagioso.

Smaranda Trifan
in *inferno-magazine.com*



Loïc Touzé

Loïc Touzé, nascido em 1964, ingressou aos dez anos na escola do Ballet da Ópera de Paris. A partir de 1982 dançou no corpo de baile e participou em numerosas criações do Groupe de Recherche Chorégraphique de l'Opéra de Paris – GRCOP, dirigido por Jacques Garnier, que deixou para se dedicar à Nova Dança e integrar projetos de Carolyn Carlson, Mathilde Monnier, Jean-François Duroure, Catherine Diverrès e Bernardo Montet (1986-1991). A fundação da sua própria companhia com Fabienne Compét (1992) deu início a um período de experimentação, aguçado pela descoberta, no palco e em estúdios, dos contributos de Dominique Bagouet e Julien Hamilton. A versão a solo de *Dans les allées, les allées,...* (1995) equacionava e questionava os fundamentos de uma escrita coreográfica. Seguiram-se uma série de projetos que abordavam o espaço relacional da representação, seja num baldio de Bilbao com

o artista plástico Francisco Ruiz Infante ou no Centre d'art contemporain de la Ferme du Buisson, onde *Un bloc* (1997) desconstruía os princípios da interatividade então em voga. Nesta linha, *S'il y a lieu* construía um espaço cénico desmultiplicado onde a evidência da dança era destruída pela sua interpretação (1999). Para refletir sobre a preparação dos intérpretes para a sua dança, Loïc Touzé embrenhou-se durante um ano na experiência de Mohini Attam. Como em relação a muitas outras formas, estabeleceu um diálogo sensível com a improvisação, com os músicos Pascal Contet, Cookie Lesguillier e Gilles Coronado, diálogo que prosseguiria mais tarde, em 2004, em *Elucidation*, um solo com o saxofonista Claude Delangle, e numa série de duetos com Cookie Lesguillier.

Instalado em Rennes em 1999, Loïc Touzé interveio também nas condições sociais e coletivas da criação, produção e difusão no campo coreográfico. *Déplacer* (2000, coorganizado pelo Centre d'art contemporain La criée) acolheu e apresentou processos performativos de Catherine Contour, Myriam Gourfink, Xavier Le Roy, Alain Michard, Jennifer Lacey, Jocelyn Cottencin. *Morceau*, criado com Latifa Laâbissi, com quem então codirigia a organização 391, Yves-Noël Genod e Jennifer Lacey, procurava recuperar elementos que uma organização convencional do espetáculo leva normalmente a negligenciar. Peça-processo concebida como um conjunto de micro *performances*, *Morceau* deu início a um questionamento das formas de compromisso com

o palco, informado pelas aquisições da *performance art* e contrariando as expectativas de espetacularidade.

Com *Love*, em 2003, e *9*, em 2007, Loïc Touzé aprofundou a sua relação com o artista visual Jocelyn Cottencin.

Na sequência de *9*, criou, com a intérprete Ondine Cloez e com Cookie Lesguillier, *Un saut désordonné avec les épaules à la même hauteur que les hanches*, que virá a tornar-se o primeiro de uma série de três duos com este músico. *La Chance*, criado em 2009 (que a Culturgest apresentou em setembro de 2015), prosseguiu a pesquisa sobre a relação entre o ato de dançar tal como o assume um intérprete no imediatismo do palco e a coreografia tomada como projeção de uma escrita numa forma.

Neste mesmo período, ocupou-se de projetos coletivos. Assumiu a codireção dos Laboratoires d'Aubervilliers com Yvane Chapuis e François Piron (2001-2006) ao mesmo tempo que iniciava em Rennes o projeto Aéroport international, um coletivo de artistas que contribuiu para a criação do espaço de trabalho inovador Garage, e integrou a equipa pedagógica da Escola superior do CNDC d'Angers que, sob a direção de Emmanuelle Huynh, concebeu uma escola experimental e a sua pedagogia.

Atualmente, Loïc Touzé desenvolve a sua atividade no âmbito da estrutura ORO, criada em 1991 e instalada em Nantes desde 2010, onde tem apresentado o seu trabalho no Théâtre Universitaire, no Grand T, no Lieu Unique e na FRAC Pays de la Loire. Investe desde o início no projeto coletivo *Auteur de la table*, que concebeu

com Anne Kerzerho e que reflete sobre os saberes e práticas do corpo abarcando diferentes contextos culturais e a sua partilha no espaço público. Este projeto tem sido realizado em várias cidades (Nantes, Berlim, Istambul, Lovaina). Paralelamente, prossegue o seu trabalho pessoal de criação. Em 2011 criou dois duetos com o baterista Cookie Lesguillier, *Fou* com Julien Gallée-Ferré e *Marlene* com Marlene Monteiro Freitas, cocriou *Nos Images* com Mathilde Monnier e Tanguy Viel, *Gomme* com o bailarino hip-hop Yasmin Rahmani, e *Braille*, uma performance com o músico e videasta Gaëtan Chataigner acompanhado pelo cantor Philippe Katerine.

Sendo um dos Signatários de 20 de agosto,* Loïc Touzé investiu particularmente na reflexão crítica sobre o ensino da dança. Coautor das 10 propostas para uma escola, a formação e a difusão da cultura coreográfica ocupam um lugar de relevo no seu trabalho. Ensina regularmente em França e no mundo (Rússia, Áustria, Argentina, Brasil, Portugal, etc.). Em Portugal tem contribuído para a formação de sucessivas levas de intérpretes e coreógrafos, nomeadamente através das suas colaborações com PEPCC – Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica, do Forum Dança.

* Os Signatários de 20 de agosto são uma associação criada em 20 de agosto de 1997 por coreógrafos, bailarinos e investigadores de dança que, no contexto da época, deram voz à necessidade de questionar os processos de atribuição de

subsídios e de reconhecimento artístico, defendendo, entre outras coisas, a necessidade de deixar de separar os processos de experimentação e de pesquisa do «produto final», do resultado.



© Giannina Urmeneta Ortiñer

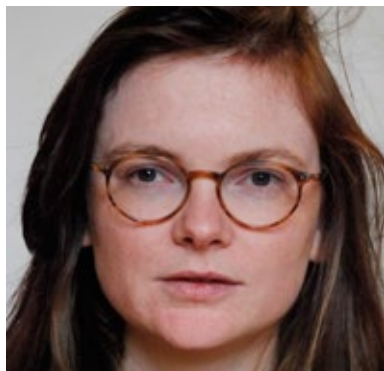
Bryan Campbell

Bryan Campbell, artista coreográfico americano baseado em Paris, estudou na Tisch School of the Arts (Nova Iorque) e na Salzburg Experimental Academy of Dance (Áustria). A seguir foi convidado a participar no ex.e.r.ce 09/10 no CCN de Montpellier. Criou duas peças, *Research for the quadruped protagonist* e *QUADRUPED PROTAGONIST*, que foram apresentadas pelo Théâtre de la Cité Internationale (Paris), l'Espace Bernard Glandier (Montpellier), GogolFest (Kiev), Movement Research (Nova Iorque), KUNSTKOMPLEX (Wuppertal) e Beursschouwburg (Bruxelas). Teve duas residências no PACT Zollverein (Essen), e uma residência de pesquisa, TanzRecherche,

em Wuppertal, iniciada pelo NRW Kultursekretariat. Recentemente, participou como intérprete em criações de David Wampach, Loïc Touzé, e Jana Unmüssig. Em 2014 foi intérprete de *Tôzai!...*, de Emmanuelle Huynh (que a Culturgest apresentou em abril de 2017), e estreou *MARVELOUS*, um projeto de edição e *performance*, no PACT Zollverein.

Ondine Cloez

Ondine Cloez formou-se em dança clássica no conservatório de Grenoble, instalando-se de seguida em Bruxelas, onde estudou na PARTS durante três anos. Participou na formação ex.e.r.ce no Centre Chorégraphique National de Montpellier em 2002. Desde então trabalhou como assistente de Ayelen Parolin e Nada Gambier e como intérprete de Laurent Pichaud, Mathilde Monnier, Linda Samaraweerova, Julien Chevy & Julie Darribère, Randy Carreno, Laure Bonicel, Rémy Héritier,



Marcos Simoes, Loïc Touzé, Sara Manente, Halory Goerger & Antoine Defoort. Coautora com Sara Manente e Michiel Reynaerts do vídeo *Some Performances* e do projeto *Grand Tourists*.

© Agêta Xavier



Madeleine Fournier

Madeleine Fournier nasceu em Paris em 1987. Intérprete e coreógrafa, formou-se no Conservatoire National Régional de Paris e no CNDC Angers, sob direção de Emmanuelle Huynh. Em 2006 estagiou na Companhia DCA Philippe Decouflé. Em 2010 recebeu uma bolsa DanceWEB, no âmbito do festival Impulstanz, em Viena. Desde 2007, tem colaborado com diferentes coreógrafos e artistas visuais em França, Alemanha, Bélgica e Portugal: Odile Duboc, Anna Konjeztky, Laure Bonicel, Emmanuelle Huynh, Fabrice Lambert, Sara Manente, Moser e Schwinger, Boris Achour, Fanny de Chaillé e Philippe Ramette, Loïc Touzé, Yves-Noël Genod, Jocelynn

Cottencin, David Marques, Léa Drouet e Rémy Héritier. Criou várias peças em colaboração com Jonas Chéreau: *Les interprètes ne sont pas à la hauteur*, entre 2008 e 2012, *Sexe symbole (pour approfondir le sens du terme)*, em 2013, *Sous-titre*, em 2015, e *Partout*, peça para exterior, em 2016. Os dois estiveram também na origem do filme *306 Manon*, realizado por Tamara Seilman. Em 2017 Madeleine Fournier participou na criação de *Ressaca*, de David Marques, estreado na Culturgest em junho de 2017, e começa um novo solo chamado *Labourer*.

David Marques

David Marques nasceu em Torres Novas em 1985. É licenciado pela Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa e frequentou a formação ex.e.r.ce do Centre Chorégraphique National de Montpellier, dirigida por Mathilde Monnier, como bolsheiro da Fundação



© Agêta Xavier

Calouste Gulbenkian. Teve formação em criação coreográfica com Mathilde Monnier, Loïc Touzé, Lisa Nelson, David Wampach, Mark Tompkins, Rémy Heritier (ex.e.r.ce), Vera Mantero, Emmanuelle Huyn, Deborah Hay e Meg Stuart (Forum Dança). Começou a desenvolver o seu trabalho como coreógrafo em 2007 com o apoio da EIRA em Lisboa. Desde então, tem vindo a apresentar as suas peças em Portugal, Espanha, França, Bélgica, Ucrânia e Israel. Criou *Motor de Busca*, *Future Plans*, *KIN* e *Conquest*, uma adaptação coreográfica de um solo de Deborah Hay, comissariado pela Fundação de Serralves. Com Ido Feder criou *Bête de Scène*, *Images de Bêtes*, em colaboração com o fotógrafo Uri Gershuni, e *THE POWERS THAT B*. Em junho de 2017, estreou *Ressaca*, na Culturgest. Desenvolve, em parceria com Tiago Cadete, o projeto *APAGÃO*.

Tem sido regularmente apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Secretaria de Estado da Cultura / Direção-Geral das Artes para a criação dos seus projetos. Como intérprete destaca o trabalho com Francisco Camacho (*im- e ANDIAMO!*), Filipa Francisco (*A Viagem*), Tiago Guedes (*Materiais Diversos*), Lígia Teixeira (*Algum Dia Tinha que Ser a Sério...*), Maya Levy&Anando Mars (*Renaissance*), Bosmat Nossan (*Insect*), Loïc Touzé (*Fanfare*), David Wampach (*URGE*), Lucie Tumova (*On the Rocks*) e Emily Wardill, artista visual (*I gave my love a cherry that had no stone*), entre outros. Tem dirigido ateliês de composição coreográfica, nomeadamente no

Forum Dança, em Lisboa, na Jerusalem Academy of Music and Dance e no âmbito do projeto Dance Research (SIDance) em Seoul.

Teresa Silva

Teresa Silva nasceu em Lisboa em 1988. Frequentou a Escola de Dança do Conservatório Nacional, a Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa e o PEPCC – Programa de Estudo, Pesquisa e Criação Coreográfica do Forum Dança. Participou como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian no DanceWeb Scholarship Programme 2011 do Festival Impulstanz Vienna. Da sua formação salienta os seminários com Deborah Hay, Meg Stuart, Vera Mantero, Loïc Touzé, Francisco Camacho, João Fiadeiro, Lisa Nelson, Miguel Pereira, Mark Tompkins, Patrícia Portela e Jonathan Burrows. Como intérprete, trabalhou com Loïc Touzé, David Marques, Liz Santoro & Pierre Godard,



© Filipe Pereira

Rita Natálio, Luís Guerra, Tiago Guedes, Tânia Carvalho, Sofia Dias & Vítor Roriz e Mariana Tengner Barros, entre outros. Desde 2008, desenvolve o seu próprio trabalho como criadora destacando-se o solo *Ocooo, A vida enorme/La vie en or*, cocriado com Maria Lemos, *Leva a mão que eu levo o braço* e *Um Espanto não se Espera* (que a Culturgest apresentou em 2012, no âmbito do evento CELEBRAÇÃO), ambos criados em colaboração com Elizabete Francisca, a adaptação do solo *Conquest*, de Deborah Hay, e as cocriações com Filipe Pereira *Letting Nature take over us again* e *O que fica do que passa*. Desde 2012, tem vindo a dar aulas no Forum Dança, no contexto da formação PEPCC, e a lecionar *workshops* no âmbito das suas criações. Mais recentemente, tem colaborado com outros artistas em projetos ligados à prática pedagógica no âmbito da dança contemporânea e das artes performativas. Entre 2011 e 2014 foi artista associada da estrutura Materiais Diversos. A 15 de setembro de 2017 estreou *Nova Criação*, em cocriação com Filipe Pereira, no festival Materiais Diversos.

Charlène Sorin

Charlène Sorin formou-se na escola superior europeia de Arte de Quimper e a seguir fez a formação Essais no CNDC D'Angers, sob a direção de Emmanuelle Huynh. O seu trabalho artístico tem-se desenvolvido em torno da escrita, da performance e do desenho. Neste âmbito, participou no evento Estuaire 2009, apresentou o seu trabalho na



galeria Empreintes, em Aydat, e no Musée des Beaux Arts d'Angers. Tem trabalhado como intérprete com Vincent Dupont, Fabienne Compet e Alain Michard.

Yannick Fouassier

Yannick Fouassier foi diretor de cena do Théâtre de la Cité Internationale, Paris, durante três temporadas (1990-1993). Tem colaborado em espetáculos dos coreógrafos Loïc Touzé, Jennifer Lacey, Emmanuelle Huynh, Martine Pisani, Claudia Triozzi, Rémy Héritier, Annabelle Pulcini, Laure Bonicel, Deborah Hay, Hélène Iratchet, Yves-Noël Genod, Marlène Monteiro Freitas, Cécilia Bengolea, François Chaignaud, Trajal Harrell, Latifa Laâbissi, Sylvain Prunec e dos encenadores Fanny de Chaillé, Marie Vayssière, Eric Didry, François Wastiaux, Pierre Maillat. Colaborações com as artes plásticas: desenho e instalação de luzes da exposição *Totem & Tatoo* do artista Olivier Vadrot, no

Centre Georges Pompidou, Paris, em março de 2014; instalação de luz para Célia Houdard e Sébastien Roux, *Oiseaux Tonnerre*, em março de 2013, Gardanne / Marseille 2013; luzes para a exposição de Marceline Delbecq, Fondation d'entreprise – Espace Ricard, Paris, 2015; *Musée Eclaté*, Caen, 2013; instalação de luz para a exposição de Célia Houdard e Sébastien Roux *La veille*, dezembro de 2013, Reims; luzes para a Exposição Chanel em Shanghai em janeiro de 2011; período de pesquisa com o artista Pierre Huygue em julho de 2010.

Éric Yvelin

Éric Yvelin nasceu em 1973 em Châtenay-Malabry e vive e trabalha em Paris. Pertenceu a um grupo de punk-rock na década de 1990 e estudou nas Belas-artes de Nantes entre 1994 e 1999, onde continuou a sua pesquisa musical e praticou igualmente a pintura. Desde 2004 tem composto a música das peças de Rémy Héritier (*Arnold versus Pablo*, *Archives*, *Domestiqué coyote*, *Atteindre la fin du western*, *Chevreuil*, *Facing the sculpture*, *Une étendue*, *Percée Persée*). Tem trabalhado também com Christophe Fiat (*La reconstitution historique*, *La jeune fille à la bombe*, *Stephen King stories*), Loïc Touzé (*La Chance*, *Fanfare*), Mickaël Phelippeau (*Numéro d'objet*, *Sueños*, *Set-up*), Carole Perdereau (*Travers*), Antonia Baehr (*Abecederarium Bestiarium*), Lenio Kaklea (*Margin Release*). Colabora com Audrey Gaisan Doncel no projeto *Combien de chiens*.

Association ORO

Fundada em 1991, instalou-se inicialmente na Aquitaine (1991-1995), depois na Ile De France (1996-1999), na Bretanha (2000-2009), e atualmente desenvolve a sua atividade a partir do Pays de la Loire. Tem sede social e escritório em Nantes. Recebe regularmente apoio financeiro público para as suas atividades de criação, difusão e formação. A sua atividade tem projeção regional, nacional e internacional. Os projetos da associação ORO concretizam-se de muitas formas: objetos coreográficos, *performances*, instalações e projetos de edição constituem a parte visível da sua atividade, que é alimentada pela presença de artistas que acompanham os projetos no longo curso ou pontualmente. Todos se implicam fortemente na atividade da ORO e contribuem para o aumento da circulação da cultura coreográfica. A associação produziu, sob direção de Loïc Touzé, *Les pièces de danses lues*, projeto de peças de dança a ler por seis artistas convidados. Em outubro de 2011, ORO criou um novo espaço de experimentação e pesquisa, Honolulu. Situado mesmo no centro de Nantes, este estúdio de dança abriu a oportunidade de propor ateliês, apresentações de trabalho, conferências e projeções, constituindo-se assim num lugar de troca e de partilha de múltiplas experiências.

ORO – Loïc Touzé
www.loictouze.com
contact@loictouze.com

Próximo espetáculo

Oker

Ciclo “Isto é Jazz?”
Comissário: Pedro Costa

Jazz Ter 3 de outubro

Pequeno Auditório · 21h30 · Duração: 1h · M6



Grupo de música improvisada estranho à generalidade das propostas que provêm deste circuito e com todo o seu encanto a residir, precisamente, nessa particularidade.

Próximo espetáculo de dança

Songs for Takashi

de Raimund Hoghe

Dança Sex 10, sáb 11 de novembro

Grande Auditório · 21h30 · Duração: 1h20 · M12



Nesta peça Raimund Hoghe continua a sua colaboração com o bailarino japonês Takashi Ueno, que se tornou nos últimos anos um dos seus mais importantes intérpretes. A sua invulgarmente poderosa presença cénica e a poética do seu movimento puderam já ser apreciadas na Culturgest nas peças de R. Hoghe *Sí je meurs laissez le balcon ouvert* (2011) e *Pas de Deux* (2013).

Mais informações em www.culturgest.pt

Conselho de Administração**Presidente**

Álvaro do Nascimento

Administradores

Miguel Lobo Antunes

Margarida Ferraz

Assessores**Dança**

Gil Mendo

Teatro

Francisco Frazão

Arte Contemporânea

Delfim Sardo

Serviço Educativo

Raquel Ribeiro dos Santos

João Belo

Tiago Cruz (estagiário)

Direção de Produção

Margarida Mota

Produção e Secretariado

Patrícia Blázquez

Mariana Cardoso de Lemos

Jorge Epifânio

Exposições**Coordenação de Produção**

Mário Valente

Produção

António Sequeira Lopes

Paula Tavares dos Santos

Fernando Teixeira

Culturgest Porto

Susana Sameiro

Comunicação

Filipe Folhadela Moreira

Bruno Pereira

Publicações

Marta Cardoso

Rosário Sousa Machado

Atividades Comerciais

Catarina Carmona

Patrícia Blázquez

Serviços Administrativos e Financeiros

Cristina Ribeiro

Paulo Silva

Teresa Figueiredo

Direção Técnica

Paulo Prata Ramos

Direção de Cena e Luzes

José Rui Silva

Assistente de Direção Cenotécnica

José Manuel Rodrigues

Audiovisuais

Américo Firmino

(coordenador)

Ricardo Guerreiro

Suse Fernandes

Iluminação de Cena

Fernando Ricardo (chefe)

Vitor Pinto

Maquinaria de Cena

Nuno Alves (chefe)

Artur Brandão

Técnico Auxiliar

Vasco Branco

Frente de Casa

Rute Sousa

Bilheteira

Manuela Fialho

Edgar Andrade

Clara Troni

Receção

Sofia Fernandes

Auxiliar Administrativo

Nuno Cunha

Coleção da Caixa Geral de Depósitos

Isabel Corte-Real

Miguel Caissotti

Lúcia Marques

Maria Manuel Conceição

Jennifer do Coito (estagiária)

Edifício Sede da CGD · Rua Arco do
Cego nº50, 1000-300 Lisboa
21 790 51 55 · www.culturgest.pt